

Notas & Comentários

A polícia julga e condena

O sr. Jorge de Carvalho, adjunto da P. S. E., declarou ter recebido do comandante do Carvalho Aranjo uma informação importantíssima, com a qual pretende justificar a deportação do Bernardino dos Santos. Diz essa informação que Bernardino dos Santos declarava ao imediato do navio que «nunca fabricara explosivos mas apena os devia». O adjunto faz desta confissão cavallo de batalha para as deportações. Mas Bernardino dos Santos foi preso realmente há anos, por suspeita de detenção de explosivos, julgado e absolvido. Foram suas testemunhas os defesos entre outras pessoas de renome, os srs. Machado dos Santos e dr. António José de Almeida. Não nos parece, pois, lógico, admissível ou defensável que um homem que responde perante os tribunais, sendo absolvido, seja agora condenado pelo simples arbitrio da polícia.

Por este caso se verifica o ódio e arbitrariedade a que obedecem as deportações.

A cabala

A tarde que, se não é, parece o órgão do xefe Xavier já vinha ontem tecendo romântica e que justificaria a arbitrariedade cometida contra os 42 operários que foram presos no Sindicato Único do Mobiliário. Inventou-se que o xefe tivera conhecimento dum reunião de elementos de ação e que foram presos todos para o governo civil se descremam quais eram os da «ação» inventada pela polícia e quais não eram. Como se vê, a intenção bem clara, bem evidente, é fazer recuar as supostas culpas de supostos delitos sobre aqueles que, por qualquer motivo, não tenham caído nas boas gracas dos agentes de autoridade. Esta cabala infame, que se irde nas barbas complacentes dum ministro do Interior de porte duvidoso, irá até ao fim, sem que os homens dessa terra se oponham ou protestem? Pode a liberdade de cada um continuar à mercê das torpes invenções que um xefe Xavier arranja para arranjar-se?

O delírio...

O impagável xefe Xavier teve ontem um sonho delirante. Sonhou que a bordo do vapor Figueira se encontrava Paulo da Silva, que a polícia há semanas procura e que acusa de autor do atentado ao comandante da polícia.

O Figueira está fundado em frente de Xabregas. Ontem quando naquele barco se procedeu aos habituals trabalhos a tripulação foi alarmada com a importuna visita da brigada mista que procedeu a uma rigorosa busca. Paulo da Silva por mais que fôsse procurado não aparecia. Pudera, ele apenas foi visto num sonho. A sua sombra apenas foi observada pelo «sagaz» xefe, quando sobressaltado dormia em sua casa.

Mas o nosso Sherlock nunca se perturba. Reconheceu, afinal, mesmo dentro daquele barco, que não era Paulo da Silva a personagem do seu sonho. Ele não estava ali... Mas em compensação encontrava-se o marítimo Manuel de Oliveira Cháparro que certamente devia ser o «legionário» que no sonho aparecia tético e ameaçador. E já de traz-e-lo preso, acusado de terrível «legionário», já de há muito procurado pela polícia. Cháparro encontra-se no governo civil, calabouço 6, esperando que um novo sonho do xefe o restitua à liberdade.

O pior é se desse vez o xefe Xavier sonha também que o próprio planeja um atentado no ex-ministro António Maria Baptista...

O que a vista não alcança...

O manifesto que a C. S. do T. distribuiu há dias, dirigido ao Partido Republicano Português, não agradou à polícia, porque encontrou nele um elemento de agitação. Embora a constituição faculte a liberdade de livre crítica, a polícia entende que a sua omnipotência é superior à própria lei. E como não concordou, vê de apreender os manifestos levando-os sob custódia para a esquadra. Com que direito? Ninguém o sabe! Mas também não é preciso, Basta que o conheça só a polícia.

Em Pedroso, o nosso camarárula Alberto Dias entregou a uns amigos um dos manifestos. O polícia que andava de giro farejou. Viu que era boa presa e toca a apreender o manifesto. O nosso camarárula protestou e pediu que o levassem preso para a esquadra, porque queria explicar ao burro o que em letra redonda vinha gravado. O polícia recalcitrante e não o quis levar preso. Em sua substituição, todo ancho conduziu, sob os rigores do seu sabre e da sua pistola... os manifestos para a esquadra.

Consta que vão ser enviados a P. S. E., devendo seguir, como «legionários», na próxima leva, para a Guiné...

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na secção que a Universidade Popular Portuguesa tem instalada no Sindicato dos Chaufeurs, ao Largo de São Domingos, a segunda sessão cinematográfica com o cinema portátil ultimamente adquirido por aquela instituição educativa, dedicada aos sócios do mesmo sindicato e suas famílias. O secretário geral da Universidade, dr. sr. Ferreira de Macedo, fará uma curta palestra.

Desastre mortal

No Morgue deu ontem de manhã entrada um carroceiro cuja identidade se ignora, o qual foi colhido na Junqueira, pela carroça de que era condutor, tendo chegado ao posto da Cruz Vermelha do Calvário, já morto.

SÃO LUIZ

Esta noite representa-se a divertidíssima bluette CHIC-CHIC em que tanto se destacam Amélia Peixoto, Hortense Luz e Almada, que dão relevo máximo aos seus papéis.

Um suicídio

No Banco do Hospital de São José, recebeu carregativo seguindo depois para casa, Ilda da Conceição Rodrigues, de 18 anos, natural de Lisboa, residente em Benfica e que, em Síntra tentou suicidar-se.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Município de Lisboa.—Reúne amanhã pelas 14 horas a assembleia geral no Pátio do Geraldes para apreciar uma reclamação, resolvendo sobre o pedido de demissão da direcção e deliberar a melhor forma de gerência até ao fim do corrente ano.

Barbaridade que se mantém

Violeta Magalhães há 24 dias que está presa por ser compaheira dum deportado

Violeta Magalhães, essa pobre rapariga que expõe nos quartos particulares do Governo Civil o «horrible» crime de ser compaheira de José Gomes Pereira (Avante), há 24 dias que está presa. Acusada de princípio de organizadora dumha associação de classe e de ferir usado da palavra numa sessão, não voltou a ser interrogada pela polícia. Era tão ridículo a acusação que os próprios autores se encarregaram de a destruir, para outra surgir, mais miserável, mas abominável.

Violeta Magalhães, segundo disse a imprensa, organiza uma associação de criadas para envenenar os patrões... Como é pífia e grotesca a acusação. Mas é só a imprensa que o diz. Violeta ainda não foi ouvida sobre este «delito», que de tão reles, se esborra como a mentalidade dos seus progenitores.

Fomos ouvi-la ontem à prisão. Estava sorridente e fresca. Encara a prisão como um acidente da sua vida romântica, como um episódio da situação dumha mulher que é um homem odioso pela polícia. Nada a ameaçar. Nem prisão, nem Guiné.

— Conhece a acusação que lhe fazem? — zemos.

— Sei apenas que sou acusada de organizar uma associação de criadas e falar às mulheres dos deportados na sede da C. G. T.

— Mas isso é crime?

— Julgo que não. Parece que já não é por isso...

Um sorriso gaiato brilhou na face de Violeta Magalhães. Não pude, porém, conter-me e continuei:

— Segundo dizem os jornais agora é por coisa mais fina, de maior responsabilidade.

— Da Associação de Criadas envenenadoras?

— Isso, isso. Eles lá descobriram uma coisa que jamais qualquer mortal inventou. Palavra, que ainda ninguém se lembrou disso...

— Já foi interrogada por este «crime»?

— Não, senhor. Apesar me fizera aquele interrogatório, que já referi.

— Há dias que fui chamada ao gabinete do sr. Jorge de Carvalho para depôr sobre os espantamentos. Perguntou-me aquele senhor se o «Avante» algum dia foi espancado pela polícia.

— E o que lhe respondeu?

— Que sim, que foi barbaramente agredida numa esquadra. Não tive medo. Afirmei que sim.

— E o que lhe disse o sr. Jorge de Carvalho?

— Que não tinha nada com essa polícia. O que queria saber era se a P. S. E. tinha algum dia maltratado o «Avante». Respondei que conhecia apenas aquele caso.

— Mas a sua situação aqui é excepcional. Está nos quartos particulares...

Violeta não pode conter a indignação.

— Altiva e orgulhosa afirma:

— Estou aqui, mas pago do meu bolso. Não é proteção. A-pesar-de dizerem que o «Avante» fabricava dinheiro ele não me deixou 5 réis. Coitado foi pouco para ele levar. De resto nunca fomos ricos...

Se estou aqui há 24 dias, devo-o a uma pessoa da minha terra, que conhece meus pais e que me deu o dinheiro: para eu me encontrar com decência nesta amargurada situação.

— Pobre «Avante». Tantas objurgatórias que sobre ti lançam...

Na esquadra do Caminho Novo há um preso que carece de hospitalização!

— Que não tinha nada com essa polícia. O que queria saber era se a P. S. E. tinha algum dia maltratado o «Avante». Respondei que conhecia apenas aquele caso.

— Mas a sua situação aqui é excepcional. Está nos quartos particulares...

Violeta não pode conter a indignação.

— Altiva e orgulhosa afirma:

— Estou aqui, mas pago do meu bolso. Não é proteção. A-pesar-de dizerem que o «Avante» fabricava dinheiro ele não me deixou 5 réis. Coitado foi pouco para ele levar. De resto nunca fomos ricos...

Se estou aqui há 24 dias, devo-o a uma pessoa da minha terra, que conhece meus pais e que me deu o dinheiro: para eu me encontrar com decência nesta amargurada situação.

— Pobre «Avante». Tantas objurgatórias que sobre ti lançam...

Campanha anti-britânica

Comemora, brevemente, o seu 50.º aniversário

Realiza-se hoje na Sala Portugal da Sociedade de Geografia a sessão solene e concerto promovidos pela Sociedade Protectora dos Animais para inicio das festas comemorativas do 50.º aniversário da sua fundação.

O programa do concerto, em que toma parte a distinta amadora D. Oliva Guerra, o Orfeão Académico de Lisboa e Banda do comando geral da G. N. R., é brilhantíssimo.

Na sessão, em que preside o Presidente da República, será entregue ao orfeão o diploma de sócio benemerito da Sociedade e imposta no estandarte do mesmo, a fita, que esta Comissão desejaria como o prêmio da sua primitiva contra-proposta constante a folha D desse processo, no entanto julgada.

Este projeto de alteração não é ainda o que esta Comissão desejaria como o prêmio da sua primitiva contra-proposta constante a folha D desse processo, no entanto julgada.

As corridas começam às 17 horas, disputando-se as seguintes provas: «Marquês de Marialva», «Almeirim», «Sociedade Hipica», «Ministério da Guerra» e «Mafrá».

A segunda corrida será disputada no dia 5 de Junho.

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição - Preço 2500, pelo correio 2500

Detalhes à administração da BAPTALHA

Para a miséria

Procurem-nos uma comissão do pessoal metalúrgico que trabalha na reparação do vapor Amarante, pertencente a Companhia União Fabril, e que fôr despedido.

Desconhecem a causa desse despedimento que não tem uma única razão que o justifique.

TEATRO NOVO

O núcleo de artistas que constituem o elenco desse teatro representam hoje a interessante peça

«Uma verdade para cada um», cujo êxito é absoluto, para a peça e para admirável interpretação.

AGRESSÃO

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu à casa, Consuela Maria Baptista de 21 anos, residente na rua da Senhora da Glória, 47, 1.º, que alí foi agredida, ficando contusa pelo corpo.

Alguns dos presos, estão encarcerados há mais de 30 dias sem culpa formada.

Ainda não foram interrogados, ignorando por isso os motivos da prisão.

A-pesar-de circunstância, Xavier sinistro, essa hipótese de detective que pulula no governo civil, não tem pejo em ejacular as más desonras das babozeras sobre os presos na imprensa que serve.

Expectava sangue com tal abundância que causou horror aos seus companheiros de prisão. A família todos os dias lhe fazia chegar às mãos a comida que o desventurado moço devolvia não a poder suportar. A-pesar-de ser bem manifesto este estado, as autoridades, em lugar de o hospitalizarem, conservam-o ali preso. Contra desse desumano acto lavramos daqui o nosso protesto e exigimos que José da Silva recolha imediatamente a um hospital, já que lhe foi roubada a liberdade!

Flagrante desumanidade

Encontram-se presos no calabouço 6 do governo civil os seguintes operários: Jau-í Américo Viegas, Guilherme Nunes Almeida, Manuel Esteves Capela, Sérgio Correia, José Maria da Cruz, José da Costa, Alberto Pereira, Leovigildo Augusto Céias, Eduardo Oliveira, Sebastião Lourenço, Elísio Nascimento, António José Almeida, Francisco Serrano e Francisco Silva Gomes.

Alguns dos presos, estão encarcerados há mais de 30 dias sem culpa formada.

Ainda não foram interrogados, ignorando por isso os motivos da prisão.

A-pesar-de circunstância, Xavier sinistro, essa hipótese de detective que pulula no governo civil, não tem pejo em ejacular as más desonras das babozeras sobre os presos na imprensa que serve.

Mas tudo é possível nesta república de bitorinos e de «xabreiros».

Priso há 35 dias

No calabouço 5 do Governo Civil encontra-se preso há 35 dias o marinheiro reformado L. F. Félix, acusado de lançar uma bomba contra a polícia, na rua das Bacalhoeiras, a quando da revolução de 18 de abril.

Mas tudo é possível nesta república de bitorinos e de «xabreiros».

e segue

Encontra-se preso no governo civil, calabouço 6 o operário manipulador de pão Sebastião Lourenço que a polícia injustificadamente prendeu há dias.

Apre! Com estes xaveres já não se pode ser padeiro...

Mais um

Foi ontem preso o operário Eduardo Cebola.

ASSISTÊNCIA INFANTIL

Continuam várias entidades contribuindo com importantes donativos para os bambos de mar às crianças na Cruz Quebrada e lactâncias municipais.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Município de Lisboa.—Reúne amanhã pelas 14 horas a assembleia geral no Pátio do Geraldes para apreciar uma reclamação,

resolver sobre o pedido de demissão da direcção e deliberar a melhor forma de gerência até ao fim do corrente ano.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Foi ontem aprovado o relatório sobre a questão das tarifas dos eléctricos

Sob a presidência do dr. sr. Costa Santos reuniu ontem à noite, em sessão extraordinária a verificação da escritura de 28 de Março de 1922.

A BATALHA

O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Quarta sessão, em 25 de março

Antes de entrar na ordem do dia o camara Rousseau entrega a Rudolf Rocker em nome de N. S. V. um grande ramo de flores, como lembrança do seu 52º aniversário os delegados saúdam-no.

Kater participa que a sessão da tarde se suspenderá para que as comissões possam trabalhar. Na sexta-feira à noite uma parte dos delegados terá que deixar a Holanda e portanto é necessário activar os trabalhos.

Continua-se na discussão sobre a solidariedade internacional.

Roker faz uso da palavra. Julga ser seu dever servir de intermediário entre os europeus do norte, habituados às cotizações regulares e os latinos que agem mais impulsivamente.

Naturalmente é necessário reunir fundos para a propaganda e ninguém afirmou que os sul-americanos não tenham cumprido o seu dever. Devemos procurar compreender o ponto de vista dos argentinos, e por sua vez estes também devem compreender o nosso.

Segundo Diaz será difícil tomar conhecimento em pouco tempo das condições da Europa, mas Santillan, que há muitos anos nela vive, deve-a conhecer.

Quanto ao resto, também na Argentina se modificaram certas concepções dentro do nosso movimento. Recorda o tempo em que os jornais revolucionários não custavam e quando, nas publicações anarquistas, em lugar de se fixar um preço se lia: «De cada um segundo as suas forças».

Um irlandês chamado Greaghe, fundou a Protesta e exigiu um preço fixo pelo jornal. Gritou-se dizendo que era um princípio de centralismo e que essa exigência contradizia com os princípios anarquistas. Mas no dia de hoje ninguém se lembra de qualificá-lo semelhante acto de anti-anarquista. Chegar-se-há certamente a um dia em que não se verá com maus olhos a criação dum fundo internacional de solidariedade. Temos por missão de difundir os principios da A. I. T. e de começar com as ações práticas.

Reconhecemos completamente o trabalho dos nossos camaradas argentinos e eles não negam o nosso. A A. I. T. deve fazer-se representar em congressos nacionais e o próprio Santillan dizia que era conveniente que eu fosse ao congresso da C. G. T. de Portugal. Para isso necessitava de dinheiro. A A. I. T. preparou o terreno para a A. I. S. V. e isso tem uma importância histórica, este facto pode-se fazer só com a ajuda material e activa de nossos camaradas. Não se trata de dizer agora quanto se deve dar, mas os camaradas em precárias circunstâncias devem poder contar com os socorros dos seus. A primeira internacional deve bastante a esse sócio prestado em momentos oportunos. Cita os exemplos da Bélgica e da Inglaterra. Certamente, nesse tempo não se tratava de grandes somas, mas o seu efeito moral no proletariado de aquele tempo não é para desprezar. Aconselha Santillan a não se apaixonar tanto e lembra que todos devemos trabalhar para a obra comum.

Carbó, Espanha, faz uma breve observação. Nada teria dito se os ataques dos camaradas da F. O. R. A. se tivessem limitado à imprensa. Mas como Santillan falou do assunto no congresso deve defender-se em nome da C. N. T. Em Espanha há de opinião que as armas são necessárias para a luta e se Santillan não o comprehende o que se poderá fazer? Os artigos de Pestana que provocaram a tensão de relações, são uma opinião pessoal que o órgão da regional catalã dos comunistas publicou e não o órgão oficial da C. N. T. Esta não consentiu na hegemonia dos comunistas, liquidou os aspirantes à ditadura. Os amsterdânicos e os sociais-democratas não representam força alguma. Dos próprios camaradas, numerosíssimos estão em prisão. Pede a Santillan que diga exactamente quando abandonou a C. N. T. os seus princípios anarquistas.

Schapiro faz uso da palavra para concluir. Julga ter notado nos delegados sul-americanos uma contradição. Santillan qualifica as suas proposições não como um ataque ao ideal, mas como uma «utopia». Diaz, pelo contrário fala de um compromisso com o ideal. Pois bem, as «utopias» realizam-se assim o demonstra o progresso técnico dos últimos anos. Que o dinheiro pode salvar-nos, nunca o afirmou, mas sim disse que com o dinheiro se pode prestar uma boa ajuda aos camaradas que lutam e aos perseguidos.

Diz disso que a existência de um fundo de solidariedade poderia ser utilizado para a solidariedade mal entendida. É verdade que pode suceder, sob diversas circunstâncias, que se aproveitem das elementos indignos de solidariedade mas isso nem na Argentina poderia ser evitado.

Quando é necessária uma ajuda urgente, será necessário dirigir-se às organizações aderentes e isso levaria muito tempo. Em compensação se se contasse com contribuições regulares, o trabalho marcharia melhor. Contra Santillan diz que em nenhum caso se pode comparar a situação do México com a da Rússia. Se os anarcosindicalistas na Rússia tivessem tido uma organização como a do México, teriam feito mais.

A discussão dá-se por finda e passa-se a votar se os delegados estão de acordo em princípio ou não com a resolução de Schapiro.

Votam a favor a Alemanha, Holanda, Suécia, Noruega, Espanha e Portugal. Contra Argentina, México, Uruguai, Abstenções Itália, Brasil e Dinamarca.

Total: 6 votos a favor contra 3 e 3 abstenções.

Borghí explica a razão porque a Itália julgou abster-se. Em princípio a U. S. I. seria favorável, mas como a reacção fascista destruiu a organização, na prática não pode realizá-la, e foi isso que o levou a abster-se da votação.

Carbó lamenta que a precipitação de Santillan o tenha levado a afirmar que o representante da C. N. T. não pode ser impulsionado a examinar pela comissão

HORARIO DE TRABALHO

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio
(ZONA SUL)

Esta Federação acaba de editar um manifesto *aos empregados no comércio*, que está sendo profusamente distribuído por todo o país, e referente especialmente ao problema de organização e 8 horas de trabalho.

Este organismo tem conhecimento que em muitas localidades do país o regulamento do horário de trabalho não é rigorosamente cumprido, restando às classes das respectivas localidades o pugnarem pelo seu rápido cumprimento.

E' necessário que a classe se unifique e combata pelo seu cumprimento.

Com especialidade esta Federação aconselha as diversas operações do capitalismo, que impossibilitam o proletariado de combater em toda a linha. Quando por exemplo se declaram em greve os operários dos arsenais holandeses, o capitalismo constrói os seus barcos na Alemanha. O mesmo sucede com outras indústrias. Por isso é necessário associar internacionalmente as federações de indústria.

O orador propõe que se nomeie uma comissão que se ocupe do assunto e fez várias propostas nesse sentido. Deveriam formar-se comissões ou comités internacionais, a fim de que o proletariado dos diferentes países pouco informado das lutas dirigidas pelos seus irmãos de classe do outro lado das fronteiras, o que permitiria tomar medidas oportunas.

Schapiro deseja uma ampliação do problema. A questão é suficientemente importante para que a A. I. T. se ocupe dela.

Mas neste Congresso apenas há tempo para a discussão. No entanto, a comissão de redacção poderá ocupar-se de elaborar uma resolução e apresentá-la ao Congresso.

Souchy participa que o secretariado se ocupou igualmente dessa questão.

Tomou nota da convocação de conferências internacionais de indústria e dirigiu-se com esse fim a Federação da Construção Civil da C. G. T. portuguesa, à Federação da Construção de França, propondo a convocação de uma conferência internacional de operários da construção, juntamente com a federação do ramo da F. A. U. D. e do N. S. V. de Holanda que teriam podido efectuar-se com este congresso.

Os camaradas da construção portuguesa foram de opinião que não havia tempo para fazer preparativos e propuseram que o caso fosse adiado para o verão e por isso o secretariado se viu obrigado a postergar a conferência. O problema das internacionais de indústria e de ofício é de uma grande importância para todos. Precisamente nestas, está o campo de ação prática da A. I. T. O problema do salário unitário não deve ser uma questão nacional, mas sim internacional. Hoje as coisas estão de tal modo que os mineiros da Alemanha trabalham por um salário muito mais baixo que os mineiros da Inglaterra. No tempo da inflação, o proletariado alemão fez-se em tódas as indústrias o opressor dos salários com respeito aos trabalhadores de todos os outros países. Portanto a missão das federações internacionais de indústria será exigir salários unitários, primeiro para os operários de uma indústria, como por exemplo, os mineiros, mas depois para o de todas as outras indústrias. Naturalmente deve exigir-se salários reais e não nominais. Os marítimos já fizeram esse pedido praticamente. Os mineiros devem seguir o exemplo dos marítimos e assim sucessivamente.

Não é de menos, a «entente» internacional dos operários da construção e dos camponeses. Os da Galícia e da Polónia invadem o assunto no congresso deve defender-se em nome da C. N. T. Em Espanha há de opinião que as armas são necessárias para a luta e se Santillan não o comprehende o que se poderá fazer? Os artigos de Pestana que provocaram a tensão de relações, são uma opinião pessoal que o órgão da regional catalã dos comunistas publicou e não o órgão oficial da C. N. T. Esta não consentiu na hegemonia dos comunistas, liquidou os aspirantes à ditadura. Os amsterdânicos e os sociais-democratas não representam força alguma. Dos próprios camaradas, numerosíssimos estão em prisão.

Citou o exemplo da Bélgica e da Inglaterra. Certamente, nesse tempo não se tratava de grandes somas, mas o seu efeito moral no proletariado de aquele tempo não é para desprezar. Aconselha Santillan a não se apaixonar tanto e lembra que todos devemos trabalhar para a obra comum.

Carbó, Espanha, faz uma breve observação.

Nada teria dito se os ataques dos camaradas da F. O. R. A. se tivessem limitado à imprensa. Mas como Santillan falou do assunto no congresso deve defender-se em nome da C. N. T. Em Espanha há de opinião que as armas são necessárias para a luta e se Santillan não o comprehende o que se poderá fazer? Os artigos de Pestana que provocaram a tensão de relações, são uma opinião pessoal que o órgão da regional catalã dos comunistas publicou e não o órgão oficial da C. N. T. Esta não consentiu na hegemonia dos comunistas, liquidou os aspirantes à ditadura. Os amsterdânicos e os sociais-democratas não representam força alguma. Dos próprios camaradas, numerosíssimos estão em prisão.

Citou o exemplo da Bélgica e da Inglaterra. Certamente, nesse tempo não se tratava de grandes somas, mas o seu efeito moral no proletariado de aquele tempo não é para desprezar. Aconselha Santillan a não se apaixonar tanto e lembra que todos devemos trabalhar para a obra comum.

Carbó, Espanha, faz uma breve observação.

Nada teria dito se os ataques dos camaradas da F. O. R. A. se tivessem limitado à imprensa. Mas como Santillan falou do assunto no congresso deve defender-se em nome da C. N. T. Em Espanha há de opinião que as armas são necessárias para a luta e se Santillan não o comprehende o que se poderá fazer? Os artigos de Pestana que provocaram a tensão de relações, são uma opinião pessoal que o órgão da regional catalã dos comunistas publicou e não o órgão oficial da C. N. T. Esta não consentiu na hegemonia dos comunistas, liquidou os aspirantes à ditadura. Os amsterdânicos e os sociais-democratas não representam força alguma. Dos próprios camaradas, numerosíssimos estão em prisão.

Citou o exemplo da Bélgica e da Inglaterra. Certamente, nesse tempo não se tratava de grandes somas, mas o seu efeito moral no proletariado de aquele tempo não é para desprezar. Aconselha Santillan a não se apaixonar tanto e lembra que todos devemos trabalhar para a obra comum.

Carbó, Espanha, faz uma breve observação.

Nada teria dito se os ataques dos camaradas da F. O. R. A. se tivessem limitado à imprensa. Mas como Santillan falou do assunto no congresso deve defender-se em nome da C. N. T. Em Espanha há de opinião que as armas são necessárias para a luta e se Santillan não o comprehende o que se poderá fazer? Os artigos de Pestana que provocaram a tensão de relações, são uma opinião pessoal que o órgão da regional catalã dos comunistas publicou e não o órgão oficial da C. N. T. Esta não consentiu na hegemonia dos comunistas, liquidou os aspirantes à ditadura. Os amsterdânicos e os sociais-democratas não representam força alguma. Dos próprios camaradas, numerosíssimos estão em prisão.

Citou o exemplo da Bélgica e da Inglaterra. Certamente, nesse tempo não se tratava de grandes somas, mas o seu efeito moral no proletariado de aquele tempo não é para desprezar. Aconselha Santillan a não se apaixonar tanto e lembra que todos devemos trabalhar para a obra comum.

Carbó, Espanha, faz uma breve observação.

Nada teria dito se os ataques dos camaradas da F. O. R. A. se tivessem limitado à imprensa. Mas como Santillan falou do assunto no congresso deve defender-se em nome da C. N. T. Em Espanha há de opinião que as armas são necessárias para a luta e se Santillan não o comprehende o que se poderá fazer? Os artigos de Pestana que provocaram a tensão de relações, são uma opinião pessoal que o órgão da regional catalã dos comunistas publicou e não o órgão oficial da C. N. T. Esta não consentiu na hegemonia dos comunistas, liquidou os aspirantes à ditadura. Os amsterdânicos e os sociais-democratas não representam força alguma. Dos próprios camaradas, numerosíssimos estão em prisão.

Citou o exemplo da Bélgica e da Inglaterra. Certamente, nesse tempo não se tratava de grandes somas, mas o seu efeito moral no proletariado de aquele tempo não é para desprezar. Aconselha Santillan a não se apaixonar tanto e lembra que todos devemos trabalhar para a obra comum.

Carbó, Espanha, faz uma breve observação.

Nada teria dito se os ataques dos camaradas da F. O. R. A. se tivessem limitado à imprensa. Mas como Santillan falou do assunto no congresso deve defender-se em nome da C. N. T. Em Espanha há de opinião que as armas são necessárias para a luta e se Santillan não o comprehende o que se poderá fazer? Os artigos de Pestana que provocaram a tensão de relações, são uma opinião pessoal que o órgão da regional catalã dos comunistas publicou e não o órgão oficial da C. N. T. Esta não consentiu na hegemonia dos comunistas, liquidou os aspirantes à ditadura. Os amsterdânicos e os sociais-democratas não representam força alguma. Dos próprios camaradas, numerosíssimos estão em prisão.

Citou o exemplo da Bélgica e da Inglaterra. Certamente, nesse tempo não se tratava de grandes somas, mas o seu efeito moral no proletariado de aquele tempo não é para desprezar. Aconselha Santillan a não se apaixonar tanto e lembra que todos devemos trabalhar para a obra comum.

Carbó, Espanha, faz uma breve observação.

Nada teria dito se os ataques dos camaradas da F. O. R. A. se tivessem limitado à imprensa. Mas como Santillan falou do assunto no congresso deve defender-se em nome da C. N. T. Em Espanha há de opinião que as armas são necessárias para a luta e se Santillan não o comprehende o que se poderá fazer? Os artigos de Pestana que provocaram a tensão de relações, são uma opinião pessoal que o órgão da regional catalã dos comunistas publicou e não o órgão oficial da C. N. T. Esta não consentiu na hegemonia dos comunistas, liquidou os aspirantes à ditadura. Os amsterdânicos e os sociais-democratas não representam força alguma. Dos próprios camaradas, numerosíssimos estão em prisão.

Citou o exemplo da Bélgica e da Inglaterra. Certamente, nesse tempo não se tratava de grandes somas, mas o seu efeito moral no proletariado de aquele tempo não é para desprezar. Aconselha Santillan a não se apaixonar tanto e lembra que todos devemos trabalhar para a obra comum.

Carbó, Espanha, faz uma breve observação.

Nada teria dito se os ataques dos camaradas da F. O. R. A. se tivessem limitado à imprensa. Mas como Santillan falou do assunto no congresso deve defender-se em nome da C. N. T. Em Espanha há de opinião que as armas são necessárias para a luta e se Santillan não o comprehende o que se poderá fazer? Os artigos de Pestana que provocaram a tensão de relações, são uma opinião pessoal que o órgão da regional catalã dos comunistas publicou e não o órgão oficial da C. N. T. Esta não consentiu na hegemonia dos comunistas, liquidou os aspirantes à ditadura. Os amsterdânicos e os sociais-democratas não representam força alguma. Dos próprios camaradas, numerosíssimos estão em prisão.

Citou o exemplo da Bélgica e da Inglaterra. Certamente, nesse tempo não se tratava de grandes somas, mas o seu efeito moral no proletariado de aquele tempo não é para desprezar. Aconselha Santillan a não se apaixonar tanto e lembra que todos devemos trabalhar para a obra comum.

Carbó, Espanha, faz uma breve observação.

Nada teria dito se os ataques dos camaradas da F. O. R. A. se tivessem limitado à imprensa. Mas como Santillan falou do assunto no congresso deve defender-se em nome da C. N. T. Em Espanha há de opinião que as armas são necessárias para a luta e se Santillan não o comprehende o que se poderá fazer? Os artigos de Pestana que provocaram a tensão de relações, são uma opinião pessoal que o órgão da regional catalã dos comunistas publicou e não o órgão oficial da C. N. T. Esta não consentiu na hegemonia dos comunistas, liquidou os aspirantes à ditadura. Os amsterdânicos e os sociais-democratas não representam força alguma. Dos próprios camaradas, numerosíssimos estão em prisão.

Citou o exemplo da Bélgica e da Inglaterra. Certamente, nesse tempo não se tratava de grandes somas, mas o seu efeito moral no proletariado de aquele tempo não é para desprezar. Aconselha Santillan a não se apaixonar tanto e lembra que todos devemos trabalhar para a obra comum.

Carbó, Espanha, faz uma breve observação.

Nada teria dito se os ataques dos camaradas da F. O. R. A. se tivessem limitado à imprensa. Mas como Santillan falou do assunto no congresso deve defender-se em nome da C. N. T. Em Espanha há de opinião que as armas são necessárias para a luta e se Santillan não o comprehende o que se poderá fazer? Os artigos de Pestana que provocaram a tensão de relações, são uma opinião pessoal que o órgão da regional catalã dos comunistas publicou e não o órgão oficial da C. N. T. Esta não consentiu na hegemonia dos comunistas, liquidou os aspirantes à ditadura. Os amsterdânicos e os sociais-democratas não representam força alguma. Dos próprios camaradas, numerosíssimos estão em prisão.

Citou o exemplo da Bélgica e da Inglaterra. Certamente, nesse tempo não se tratava de grandes somas, mas o seu efeito moral no proletariado de aquele tempo não é para desprezar. Aconselha Santillan a não se apaixonar tanto e lembra que todos devemos trabalhar para a obra comum.

Carbó, Espanha, faz uma breve observação.

Nada teria dito se os ataques dos camaradas da F. O. R. A. se tivessem limitado à imprensa. Mas como Santillan falou do assunto no congresso deve defender-se em nome da C. N. T. Em Espanha há de opinião que as armas são necessárias para a luta e se Santillan não o comprehende o que se poderá fazer? Os artigos de Pestana que provocaram a tensão de relações, são uma opinião pessoal que o órgão da regional catalã dos comunistas publicou e não o órgão oficial da C. N. T. Esta não consentiu na hegemonia dos comunistas, liquidou os aspirantes à ditadura. Os amsterdânicos e os sociais-democratas não representam força alguma. Dos próprios camaradas, numerosíssimos estão em prisão.

Citou o exemplo da Bélgica e da Inglaterra. Certamente, nesse tempo não se tratava de grandes somas, mas o seu efeito moral no proletariado de aquele tempo não é para desprezar. Aconselha Santillan a não se apaixonar tanto e lembra que todos devemos trabalhar para a obra comum.